

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

30 de setembro de 1979 - Ano 7 - Nº 387

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

O IDEÓLOGO MOSTRA O CAMINHO, MAS QUEM VAI COM AS OVELHAS É O BOM PASTOR

Voltou do estrangeiro, após década e meia de exílio, um homem velho, quebrado e doente. Sofreu tanto interrogatório e tanta tortura nas prisões que hoje, tendo finalmente regressado ao Brasil, acha-se fisicamente incapacitado de sustentar a vida, com o trabalho de suas mãos e o suor de seu rosto. Na longa ausência do exílio, qual prêmio cruel da doação total à causa em que acreditava, a família desintegrou-se e caiu na miséria.

Quem é este homem? De quem é esta vida destrocada que, por caminhos que talvez não sejam os nossos, deu tanto de si para colher frutos tão amargos? O que ele pensará, comparando hoje seus ideais juvenis de libertação do povo, com os resultados humilhantes a que chegou, no fim da luta? O velho senhor foi líder rural, nos começos da década de sessenta. Semi-alfabetizado e ingênuo, foi usado pelas chamadas ideologias libertadoras, na preparação da revolução do povo brasileiro.

Hoje volta, alquebrado e doente, de mãos estendidas a quem possa libertá-lo da miséria total. Em sua frente e no brilho desiludido de seus olhos, está gravado um grande sinal de interrogação: Onde estão agora os que o usaram para promover-se? Onde se encontram os antigos libertadores do povo, que não aparecem, ao menos para perguntar como vai e se está precisando de alguma coisa? Ou talvez, passados os ardores juvenis, explicáveis pelo fato biológico de se ter a vida ainda pela frente, uma pergunta

mais profunda: Afinal, onde está a verdadeira e buscada libertação do homem? Abandonado, o velho lutador recorreu à caridade, para reunir sua família e salvá-la da fome. Nesse tipo de relação, é possível que a Igreja seja acusada de ligações espúrias, mas o problema não assusta nem é novo: os fariseus sempre acusaram Jesus de relacionar-se com pessoas socialmente inaceitáveis. Mas é bom não esquecer: acusar de marxista a Igreja que redescobre e luta para identificar-se com a pessoa de Cristo é não conhecer a dimensão de Cristo e dar ao pobre Marx, um homem como nós, tamanho exagerado que ele mesmo, sendo inteligente, não alimentaria a tola presunção de possuir.

E aqui está uma das diferenças entre os dois: Cristo não inventou sistemas de estruturar a sociedade em compartimentos estanques nem caiu na freqüente tentação sociológica de classificar a humanidade, separando-a através de fichários ideológicos. Bem mais abrangente, foi direto ao que o homem é, na sua essência: sempre e sempre um ser necessitado sobretudo de afeto, compreensão e ajuda, e nunca meio a ser usado para objetivos pretensamente superiores ao indivíduo.

As ideologias — maneiras hábeis de dar aspecto de verdade ao que não é verdade ou é só parte dela — são as grandes mistificações de nosso tempo. Pelo fato de serem ideologias e não a verdade completa, suas formulações são tanto mais aparentemente verdadeiras

quanto mais profunda é sua parcialidade intrínseca. E a mentira maior de todas as ideologias de paraíso já nesta terra se esconde na pretensão de esgotar o mistério do homem, dentro de um mundo e de uma história que são provisórios.

Para o homem, premido pela contradição entre a vida passageira e o anseio irrefreável de imortalidade, Deus termina sendo a única janela aberta, por onde se pode respirar e escapar da asfixia. Quer queiram ou não os gloriosos caixeiros-viajantes das bem vendáveis ideologias, esta janela existe e foi o próprio Deus quem a abriu, através da pessoa de Cristo. Não só para o pequeno número de discípulos declarados, mas para toda a humanidade, Cristo é a única porta que resta, por onde podemos entrar e escapar ao desespero.

Ele fez-se nossa porta e janela, falando claramente e proclamando a Boa-Nova de libertação; denunciando a exploração dos pequenos e acordando a ira dos que se aproveitavam do povo; finalmente dando a própria vida para selar a seriedade do que dizia, do que cria, do que queria. O papel de Redentor do povo foi entendido e vivido por Cristo em nível essencialmente superior à representação comercial de qualquer empulhação ideológica.

Há de haver diferença profunda entre o Bom Pastor e o ideólogo. O que não é pastor manipula o rebanho, em vez de amá-lo; usa o rebanho como meio de construir caminhos que levem ao poder. Quando a ovelha não serve mais porque está velha e alquebrada, ele a abandona e foge dela. Mas as ovelhas, por mais ingênuas e aproveitadas que tenham sido, terminam desconfiando de pretensos pastores que amam mais as ideologias do que as ovelhas. O pensar está na cabeça, por isso perto das nuvens; o amar está mais embaixo, no coração e, por isso, mais perto do que o homem é.

CATABIS & CATACRESES

A CLASSE OPERÁRIA PASSA EM REVISTA SEUS LIBERTADORES

Depois que o líder metalúrgico labutou e sofreu até conseguir autonomia de voto, apareceram nossos libertadores de sempre, a fim de pegar carona em seu prestígio e meter a colher no bem bom do prato já feito. Aí o líder falou mais ou menos assim aos que o interrogaram sobre a participação que nossas elites podiam desempenhar, na ascensão da classe operária:

— “A classe operária tem medo dos políticos, da igreja e dos intelectuais”.

Os políticos querem se aproveitar dos operários para se eleger. Eles querem se eleger, não para levar consigo as

lutas do povo, mas para sair do povo, entrar para a elite e participar no banquete do poder. As eleições, entre nós, não têm sido aproveitadas como a escada mais rápida para se deixar de ser povo?

A igreja, sempre forte junto ao poder, vê na luta operária uma chance de recuperar o antigo domínio sobre o povo.

Um dia a gente acorda e não aceita mais a pregação de *virtudes* que funcionam como verdadeiras algemas nas mãos operárias, impedindo-as de lutar por sua dignidade. Não queremos mais ser ma-

nietados pela virtude da obediência e do conformismo.

Os intelectuais, quando se aproximam da pouco charmosa classe operária, devem estar sendo movidos por algum sentimento de culpa, que só posso explicar assim: eles tiveram acesso a todos os dados que comprovam a exploração do povo, mas vivem a vida da burguesia. Eles têm a cabeça no lado esquerdo, mas o coração e a bolsa no lado direito.

Pela minha psicologia de botequim, essa contradição só pode criar sentimentos de culpa: eles também têm razão de se sentirem culpados. (T.)

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM (30-09-1979)

C = Comentador, L = Leitor, P = Povo, S = Sacerdote

Cantos: MISSA MISSIONÁRIA da Série A CAMINHO DA UNIDADE 3D, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / Seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.

2. Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / de evangelizar.

3. A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.

4. Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé / Pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz sejam dadas a vocês em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A missa de hoje denuncia a atitude daqueles que se julgam protegidos especiais de Deus. Têm Deus como fiador de suas vantagens. Esta maneira de pensar e agir sempre existiu. É uma forma bem antiga de manifestação religiosa do homem. Consiste em garantir-se, através da amizade particular com Deus; em contar com proteção especial, para ter uma vida melhor que a dos outros; em lamuriar-se, para que Deus resolva diretamente os problemas. Quem são os herdeiros dessa atitude interesseira? Os pobres? Os pobres não possuem privilégios de nada. O pecado de presunção à posse de Deus é comum entre os ricos. Eles já têm tudo e, como não há jeito de escapar à morte, seu amigo Deus vai lhes dar também o céu. Mas o apóstolo Tiago respondeu: "Ricos, chorem e gritem, pelas desgraças que vocês vão sofrer! O suor dos pobres e os salários de miséria estão aí, clamando aos céus, na presença de Deus". Ao invés de usarem os dois pés e os dois braços, para correrem em direção do Deus que chamam de amigo, vocês empregam todos os esforços para se tornarem donos deste mundo passageiro, à custa da exploração de seus irmãos pequenos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecemos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Senhor, acalentamos a presunção de sermos vossos donos e vos aprisionamos dentro de nossas certezas teológicas. Por causa de nossa presunção, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, em nossa fome irrefreável de

vantagens pessoais, presumimos monopolizar os poderes de vosso Pai a nosso favor. Por causa de nosso egoísmo, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, continuamos presumindo cristalizar vossa livre iniciativa numa única forma estabelecida de manifestação religiosa. Por causa de nossa mente fechada, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder no perdão e na misericórdia; derramai sobre nós a vossa graça, para que alcancemos os bens eternos que reservais àqueles que caminham ao encontro de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro dos Números, cap. 11, versos 25 a 29. Já no Antigo Testamento, aparece a mesma tentação de hoje: a tendência de cristalizar a livre iniciativa de Deus numa única forma de igreja.

L: Leitura do Livro dos Números: «O Senhor desceu da nuvem e falou a Moisés. Tomou uma parte do espírito que o animava e o derramou sobre os setenta anciãos. Quando o espírito desceu sobre eles, começaram a profetizar, mas não continuaram. Dois homens tinham ficado no acampamento: um chamava-se Eldad e o outro Medad e o espírito pousou sobre eles. Eram dos escolhidos, mas não tinham ido à tenda e profetizavam no acampamento. Um jovem correu e foi dar a notícia a Moisés: 'Eldad e Medad estão profetizando no acampamento!' Então Josué, filho de Nun e ministro de Moisés desde a mocidade, tomou a palavra e fa-

lou: — 'Moisés, meu Senhor, manda que eles parem!' Mas Moisés respondeu: — 'Por que você está tão preocupado comigo? Como seria bom se todo o povo de Deus profetizasse e o Senhor derramasse sobre ele o seu espírito!'» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.

2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago Apóstolo, cap. 5, versos 1 a 6. Vocês, ricos, donos de tudo, vocês não são donos de Deus. A escutar o peditório de vocês, Deus prefere ouvir o clamor de seus filhos, explorados pela ganância de vocês.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Agora, ricos, escutem! Chorem e gritem pelas desgraças que vocês vão sofrer. As riquezas de vocês estão podres e as roupas finas estão comidas pela traça. O ouro e a prata de vocês estão cobertos de ferrugem e a ferrugem servirá de testemunha contra vocês e, como fogo, ela comerá os corpos de vocês. Nesses dias que são os últimos, vocês amontoaram riquezas e não pagaram o justo salário dos que trabalham na fazenda de vocês. Escutem o clamor deles! Os gritos dos que trabalham nas colheitas de vocês já chegaram até aos ouvidos de Deus, o Senhor todo-poderoso. Aqui na terra vocês têm tido uma vida de luxo e esbanjamento e estão gordos como gado para o matadouro. Vocês condenaram e mataram o inocente e ele nada pôde fazer para se defender contra vocês». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I Aleluia, Cristo é o Senhor! / Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.

2. Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.

3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 9, versos 37 a 42.44 e 46 a 47. Os pequenos estão sendo des-

truídos pela miséria. Mas ai de quem destrói os pequeninos de Deus! Vale a pena arrancarmos de nós o que nos é mais caro para podermos entender o Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «João disse a Jesus: 'Mestre, vimos um homem que expulsa demônios em teu nome, mas nós o proibimos, porque não é do nosso grupo'. Jesus respondeu: 'Não proibam, porque não há ninguém que faça milagre em meu nome e depois seja capaz de falar mal de mim. Quem não é contra nós está a nosso favor. Lembrem-se disso: se alguém der um copo d'água a vocês por serem discípulos de Cristo, com toda certeza ele terá a sua recompensa. Quanto a estes pequeninos que crêem em mim, se alguém for culpado de destruí-los, para essa pessoa seria melhor ser jogada no mar, com uma pedra amarrada ao pescoço. Se tua mão te faz pecar, corta-a! Pois é melhor para ti entrares na vida com uma só mão, do que com as duas irés para o inferno, onde o fogo nunca se apaga. Se teu pé te faz pecar, corta-o! Pois é melhor para ti entrares na vida aleijado, do que teres os dois pés e seres jogado no inferno. Se teu olho te faz pecar, arranca-o! Pois é melhor para ti entrares no Reino de Deus com um só olho, do que, com os dois, seres jogado no inferno, onde o verme não morre e o fogo não se extingue'. — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, para que o Pai nos dê a força de termos nossa mente aberta, de sermos receptivos com nossos irmãos e de sermos sábios para buscarmos os verdadeiros bens, elevemos a ele nossos pedidos:

L1. Pela Igreja universal, para que se esforce por descobrir a presença da verdade nas diferenças produzidas pela li-

berdade dos filhos de Deus, e não só na uniformidade imposta, rezemos ao Senhor.

L2. Para que sejamos exemplos de tolerância no mundo intolerante, para que não abriguemos entre nós a prepotência, para que lutemos pelos direitos e liberdades de todos os homens, rezemos ao Senhor.

L3. Para que entendamos a mensagem de Cristo como contorno protetor de todos aqueles que, na boa vontade, procuram a verdade religiosa nos caminhos de sua consciência livre, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a fé, hoje professada, nos ajude a vencer a ambição, e tenhamos a motivação de pôr nossas qualidades a serviço da justiça e do amor entre as pessoas que convivem conosco, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, Pai do céu, vede a grandeza da fé que professamos e vede que distância há entre ela e nossa fraqueza; nós vos apresentamos nossa boa vontade, para que a fortifiquéis com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça / Do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.

2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.

3. A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de misericórdia, nossas ofertas vos sejam agradáveis e voltem a nós, na forma do alimento eucarístico; assim nos sentiremos fortes para o bem e mereceremos vossas bênçãos. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. "Vim por isso a este mundo, / Para

unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.

2. Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.

3. Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.

4. Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.

5. Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.

6. Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, a comunhão na eucaristia renove nossa vida; participando neste mistério em que se renova a paixão de Cristo, nós nos tornemos anunciadores de sua morte, proclamadores de sua vitória e herdeiros de suas promessas gloriosas. Isso vos pedimos pelo mesmo Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Como as leituras mostraram, é antiga e comum a tentação de monopolizar Deus a nosso favor, para nosso consumo e uso. Ao fazer de Deus objeto de sua preocupação, as igrejas presumem fechá-lo dentro de suas próprias categorias teológicas e de esgotar o mistério de Deus em instituições eclesiais. Mais ainda: pretendemos cristalizar, numa forma de igreja, a livre iniciativa de Deus. Mas o único ser infinito é Deus, por isso Ele é maior do que as Igrejas; estas são sociedades humanas, que se reúnem para administrar, de forma mais ou menos libertadora, a economia da redenção cristã. Como Deus não é aprisionável, sua graça chega através de muitos outros canais que não são apenas os sinais sacramentais de nossa tradição. Por isso, o cristão é tolerante e aberto, em decorrência da própria imprevisibilidade e inefabilidade de Deus, que não se deixa crucificar dentro do formalismo de nossas definições.

22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.

Sem fronteiras é teu reino!

2. Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.

Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DO SUBMUNDO CULTIVADO

1. Local? A lixeira que os homens responsáveis puseram no km 0 da nobre rodovia, a que leva à serra e ao mundo aristocrático. Aí? Aí mesmo, não se sabe bem por que, aí aos olhos da multidão grã-fina que sobe e desce a serra. Lixeira imensa da cidade imensa. Oficina do submundo. Tanto assim que à luz do dia vigias armados impedem o acesso. Por que vigias, doutor, se tudo é conhecido? se tudo vem da soçaita consumista que precisa produzir e consumir, para viver sua vida e ser feliz? Só de noite, quando faz treva.

2. De dia não. Temos pudor. O que é que os turistas vão pensar e vão dizer? De dia não. Depois das 19 h sim, noite já feita. Aí fechamos os olhos e deixamos que o submundo siga o seu caminho de crime e violência, de fome e de miséria. Somos compreensivos. E aí chegamos, irmãos, para vermos as longas filas de chepeiros, irmãos nossos, espectros sinistros de homens cadavéricos, de mulheres esqueléticas, de crianças maltrapilhas, todos sujos e famintos, todos catando, catando, catando...

3. Catando o que, meu Deus? Catando qualquer coisa e tudo. Pode ser comida. Que fome, Pai! Ai, caem tantas sobras das mesas grã-finas. Mas pode ser vidro e chumbo e ferro e alumínio e plástico e o diabo, tudo que a sociedade de consumo produz e joga fora, para produzir mais, pra vender mais, pra comprar mais, pra gastar mais, pra jogar mais fora, círculo vicioso do diabo que é preciso manter eternamente, pra dar felicidade. Chepeiros, irmãos famintos do submundo, como vocês acusam todo o mundo junto ao Pai! (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Zc 8,1-8; Lc 9,46-50 /
Terça-feira: Zc 8,20-23; Lc 9,51-56 /
Quarta-feira: Ne 2,1-8; Lc 9,57-62 /
Quinta-feira: Ne 8,1-4a.5-6.7b-12; Lc 10,1-12 / Sexta-feira: Br 1,15-22; Lc 10,13-16 / Sábado: Br 4,5-12.27-29; Lc 10,17-24 / Domingo: Gn 2,18-24; Hb 2,9-11; Mc 10,2-16.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CONTEÚDO DA CONSCIENTIZAÇÃO

A Folha: O senhor disse que a conscientização feita através da Pastoral parte da Fé e tem na Fé o seu sustento. É portanto um ato de Fé. Mas quais são de modo particular os valores próprios, específicos desta conscientização? Com outras palavras: em que esta conscientização feita pela Pastoral se distingue essencialmente da conscientização que se baseia nas ideologias?

Dom Adriano: A explicação para esta pergunta complicada é simples. Em última análise o conteúdo da conscientização que a Pastoral faz ou tenta fazer é o plano do amor do Pai. A encarnação libertadora de Jesus Cristo, Filho de Deus e homem, concretizou definitivamente este plano do Pai, cabendo à Igreja, sob a ação do Espírito Santo, aplicá-lo em cada momento histórico. Veja: na Pastoral, e por isso mesmo no esforço de conscientização realizado através da Pastoral, nós estamos situados bem dentro do mistério do amor de Deus e bem dentro do mistério da salvação que o Pai revela por Jesus Cristo e na ação do Espírito Santo. Tudo isto é dimensão da Fé. Assim vemos claramente que a conscientização feita pela Pastoral se diferencia de qualquer outra espécie de conscientização. O conteúdo básico da Fé determina fundamentalmente também os métodos, os recursos, os instrumentos, as metas próximas, as atividades, as iniciativas etc. Mesmo que as ideologias aqui e acolá ofereçam contribuição parcial à conscientização visada pela Pastoral, o essencial que nunca pode ser abandonado nem minimizado, é a Fé. Também está claro o papel que Jesus Cristo desempenha na conscientização feita pela Pastoral. Para nós Jesus Cristo é o salvador, o libertador por excelência, é a Palavra transcendente, definitiva do Pai dirigida à humanidade e a cada um de nós, é a Palavra de Deus pronunciada em clareza total para dentro de nossa angústia e de nossas crises. Quem foi empolgado por Jesus Cristo sente necessidade de "explodir", de comunicá-lo aos irmãos que sofrem opressão e sonham com o libertador.

A Folha: O senhor fala de opressão. Também certas ideologias fazem o mesmo.
Dom Adriano: Falam de opressão e devem falar. Porque opressão de um lado

e esperança/certeza de libertação do outro são dados profundamente humanos, que ninguém pode ignorar, muito menos quando se trata de conscientizar. Mas quando falo de opressão, entendo-a no sentido profundo da Bíblia e do Cristianismo — pecado em todos os aspectos e dimensões, escravizando, esvaziando, dividindo o homem e a comunidade humana. Todo pecado é divisão. Toda salvação é unidade. A libertação inclui sempre mudança, transformação ou, com uma palavra bíblica, conversão, mudança de mentalidade e de vida. Mas a conversão deve ser global, isto é: abranger aspectos pessoais e também aspectos sociais e comunitários. Não basta eu me converter no fundo de meu coração. Minha conversão tem de transbordar sobre toda a minha vida, sobre meu relacionamento com o mundo e a comunidade. É por isso que a libertação que Jesus Cristo nos trouxe tem sempre uma dimensão social e comunitária transformadora: deve ter influência sobre as estruturas, sobre todos os setores da vida pública. Esta a tarefa formidável dos cristãos. Nossa. A Igreja não visa ao poder político ou econômico ou cultural, como se pensou antigamente quando se tinha diante dos olhos o ideal da Cristandade. O que a Igreja quer através da sua Pastoral, isto é: da sua atuação libertadora na linha de fidelidade a Jesus Cristo é dar impulsos, motivação profunda, visão cósmica, visão crítica que levem as pessoas bem intencionadas a se unirem para participarem na vida social, como elementos transformadores. Tudo isto na força de Jesus Cristo. Veja como nos distanciamos das ideologias. Veja como é muito mais profunda e ampla a libertação que esperamos com a graça de Jesus Cristo e nossa inserção cristã.

A Folha: Mas acha viável o tipo de conscientização que o senhor atribui à Pastoral?

Dom Adriano: Acho-o tão viável como acho viável o Evangelho no mundo de hoje. E aqui está um ponto de importância: que a partir do Evangelho, na força do Evangelho e de Jesus Cristo nós sejamos um sinal de esperança e de otimismo para os homens desesperados de nosso tempo.

LITURGIA & VIDA

ORAÇÃO DOS FIÉIS: CONTEÚDO

Como se trata de oração comunitária e de parte integrante da S. Missa, a Instrução Geral (45-47; 99) dá normas particulares para a Oração dos Fiéis.

No que diz respeito ao conteúdo das intenções diz a Instrução: "Normalmente serão estas as séries de intenções: a) pelas necessidades da Igreja; b) pelos poderes públicos e pela salvação de todo o mundo; c) pelos que sofrem qualquer dificuldade; d) pela comunidade local" (Instr. 46). Em celebrações especiais as intenções consideram as circunstâncias particulares (Instr. 46).

A faixa de possibilidades é muito grande e praticamente aí tudo se pode colocar. Uma coisa seria bom lembrar: a dimensão comunitária, fraterna das intenções que, mesmo sendo particulares, dizem respeito a toda a família dos filhos de

Deus, a todos os irmãos. Na formulação das intenções se deve cuidar de que a intenção particular se transforme na força do amor em intenção da comunidade.

As grandes intenções da Igreja universal, por ex., o S. Padre, a Igreja perseguida, os irmãos marginalizados, a paz do mundo etc., devem ser apresentadas com freqüência.

O sentirmos com a Igreja e com os irmãos despertará a criatividade: descobriremos sempre intenções novas e saberemos formulá-las com verdadeiro espírito litúrgico.

1. Aprecie o conteúdo da Oração dos Fiéis, como aparece na sua igreja.

2. Está contente? por que sim? por que não?

3. Como se pode melhorar a Oração dos Fiéis na sua comunidade?